



## ESTADOS UNIDOS

Democratas e republicanos exigem investigação transparente da operação que culminou no assassinato de um norte-americano. Trump responsabiliza adversários e ameaça acabar com as cidades-santuário, que adotam medidas de proteção a imigrantes

# Morte em Minneapolis acirra tensão política

AFP



Mesmo com os termômetros marcando -20°C, uma multidão voltou às ruas em protesto contra as operações anti-imigratórias na cidade

AFP



Manifestante exibe bandeira invertida dos EUA que pede "Fora ICE"

AFP



Memorial em homenagem a Alex Petti onde ele foi assassinado

**"Trágicamente, dois cidadãos americanos perderam suas vidas como resultado desse caos provocado pelos democratas"**

**Donald Trump, presidente dos Estados Unidos**

**"(A morte de Alex Petti) deve ser um alerta para todos os norte-americanos, independentemente de partido, de que muitos de nossos valores fundamentais como nação estão cada vez mais sob ataque"**

**Barack Obama, ex-presidente dos EUA**

## Cooperação

Nas publicações na plataforma Truth Social, Donald Trump acusou "cidades e estados governados por democratas, que se dizem santuários para imigrantes ilegais" de recusarem a "cooperar com o ICE". "Na verdade, estão incentivando agitadores de esquerda a obstruir ilegalmente suas operações para prender os piores criminosos", escreveu.

Enfrentando -20°C, cidadãos de Minneapolis voltaram às ruas, ontem, para prestar homenagens a Alex Petti. Com faixas de "Fora ICE" e "Todos nós vimos" (referindo-se às filmagens da morte do enfermeiro), os manifestantes exigiram justiça.

Os pais de Petti divulgaram um comunicado dizendo que estão "com o coração partido, mas também muito revoltados". "As mentiras repugnantes contadas sobre nosso filho pelo governo são repreensíveis e nojentas", escreveram Susan e Michael Petti.

"Alex claramente não estava armado quando foi atacado pelos covardes e assassinos agentes do ICE de Trump. Ele estava com o celular na mão direita e a mão esquerda, vazia, erguida acima da cabeça enquanto tentava proteger a mulher que o ICE acabara de derubar; tudo isso enquanto era atingido por spray de pimenta."

**A** pressão para que a administração de Donald Trump investigue o assassinato de Alex Petti, enfermeiro norte-americano de 37 anos, morto no sábado em Minneapolis, ganhou força, ontem, com novas manifestações de políticos democratas e republicanos. Uma análise dos vídeos que flagraram a ação mostra um agente da Patrulha de Fronteira retirando uma arma da cintura da vítima, que já estava rendida, no chão, quando foi alvejada por um policial do Serviço de Imigração e Alfândega, o ICE. Petti não manuseava o objeto e, segundo a família, tinha permissão para portá-lo.

Em duas longas publicações na Truth Social, Trump ameaçou acabar com as cidades-santuário — que adotam políticas de proteção ao imigrante —, afirmando que essas localidades escondem "criminosos". Ele também culpou a liderança democrata pela morte de Petti e da norte-americana Renee Good, executada em circunstâncias semelhantes 17 dias antes, também em Minneapolis. "Trágicamente, dois cidadãos americanos perderam suas vidas como resultado desse caos provocado pelos democratas", escreveu o magnata republicano.

Horas antes, o ex-presidente democrata Barack Obama divulgou um comunicado classificando o assassinato como "uma tragédia co-movente". "Também deve ser um alerta para todos os norte-americanos, independentemente de partido, de que muitos de nossos valores fundamentais como nação estão cada vez mais sob ataque".

Na nota, assinada com a ex-primeira-dama Michelle Obama, o democrata acusou os agentes federais de atuarem de forma ilegal e sem transparência em Minnesota. "Há semanas que pessoas em todo o país estão, com razão, indignadas com o espetáculo de recrutas mascarados do Serviço de Imigração e Alfândega (ICE) e outros agentes federais agindo com impunidade e empregando táticas que parecem ter como objetivo intimidar, assediar, provocar e colocar em risco os moradores de uma grande cidade norte-americana", disse ele. O ex-presidente pediu à população para apoiar a onda de protestos pacíficos em Minneapolis e em outras partes do país.

**"Chega!"**

Os protestos contra a atuação do ICE vieram de todos os espectros políticos. "Chega! É inaceitável que cidadãos norte-americanos sejam mortos por agentes federais por exercerem seus direitos constitucionais e dados por Deus de protestar contra o governo", instou, ontem, o governador republicano de Vermont, Phil Scott. Em nota, ele pediu para Trump reduzir a tensão nas ações federais no estado. Desde 6 de janeiro, 1,2 mil agentes do ICE fazem fiscalizações entre Minneapolis e Saint Paul, capital de Minnesota.

Parlamentares também pressionaram para que a investigação do assassinato de Petti seja transparente — desde sábado, agentes locais e estaduais denunciaram dificuldade de acesso à cena do homicídio. A senadora democrata Tina Smith acusou o governo Trump de encobrir o assassinato do enfermeiro e disse que o governo federal ignora uma ordem judicial que garante acesso dos policiais de Minnesota às evidências relativas à morte de Petti. "Mesmo com

o mandado, os agentes federais se recusam a fornecer a eles esse acesso. Isso parece muito com uma cobertura", assinalou.

Em um comunicado divulgado no sábado, a secretaria do Departamento de Segurança Interna (DHS), Kristi Noem, afirmou que seu departamento liderará a investigação sobre o assassinato. Ontem, em entrevista à CBS News, o chefe da polícia de Minneapolis, Brian O'Hara, disse não ter recebido qualquer cooperação federal. O republicano Thom Tillis, da Carolina do Norte, publicou em suas redes sociais que "qualquer autoridade do governo que se precipite em julgamentos

o tente encerrar uma investigação antes mesmo de ela começar, estará prestando um desserviço enorme à nação e ao legado do presidente Trump."

Porém, as autoridades federais continuam defendendo a ação dos agentes do ICE, que foram retirados de Minneapolis por temor de serem identificados e sofrerem represálias. O chefe da operação de imigração de Trump, o comandante da Patrulha da Fronteira Greg Bovino, disse à CNN que os agentes federais são "as vítimas". Segundo ele, Petti "perpetrou violência durante uma operação ativa de fiscalização da imigração".

AFP



**A Sexta Avenida, em Manhattan, praticamente vazia**

AFP



**Em Washington, grupo faz guerra de neve no Meridian Hill Park**

Ao menos sete pessoas morreram em consequência da tempestade de inverno nos Estados Unidos, que, até ontem, havia deixado mais de 1 milhão de moradores do sul do país sem energia elétrica. Em Nova York, foram cinco vítimas até agora e, na Louisiana, o Departamento de Saúde confirmou dois óbitos relacionados à intempéries, que começou nas regiões sudeste e central e passou a afetar o nordeste do país, enquanto uma massa de ar gelado se instala em todo o território. A tormenta obrigou o cancelamento de pelo menos 10 mil voos no fim de semana.

Com a chegada da massa de ar ártico vindos do Canadá, a tempestade foi classificada pelo Serviço Nacional de Meteorologia (NWS) como "inusualmente extensa e de longa duração". Dianta dos alertas oficiais, que previam fortes nevascas, queda de granizo e sensação térmica de até -45°C, muitos clientes esvaziaram prateleiras de supermercado. Cerca de 14 mil

voos com origem ou destino aos Estados Unidos foram cancelados somente no sábado, segundo o site especializado FlightAware, e milhares sofreram atrasos.

O secretário de Transportes, Sean Duffy, alertou que até 240 milhões de norte-americanos poderiam ser afetados pela tempestade. Pelo menos 20 estados e a capital, Washington, declararam estado de emergência. Foram registradas nevascas em todo o centro do país, incluindo Kansas, Oklahoma e Missouri, onde alguns locais contabilizaram 20cm de neve acumulada.

### Agravamento

A situação vai se agravar, segundo o NWS. "Até 45cm de neve cairão sobre a Nova Inglaterra, e 1,27cm de chuva congelante sobre partes do Médio Atlântico e dos vales de Ohio/Tennessee," informou o serviço meteorológico ontem. "Além disso, chuvas fortes se desenvolverão

sobre o Baixo Vale do Mississippi e partes do Vale do Tennessee na segunda-feira." Após a tempestade, a previsão é de que comunidades do sul até o nordeste enfrentem temperaturas extremamente baixas e "sensações térmicas perigosamente frias", disse o NWS.

O serviço de meteorologia advertiu que o gelo intenso pode provocar "cortes de energia elétrica de longa duração, danos extensos em árvores e condições de viagem extremamente perigosas ou intransitáveis", mesmo em estados que

não costumam ter invernos rigorosos. Ontem, quase 180 mil residências estavam sem eletricidade, com mais de 45 mil cortes no Texas e 67 mil na vizinha Louisiana.

"Os efeitos da neve e do granizo persistirão até a próxima semana, com episódios de congelamento que manterão as superfícies congeladas e perigosas para dirigir e caminhar," informou o serviço meteorológico. Da sede da agência federal de gestão de emergências (Fema), em Washington, a chefe do Departamento de Segurança

Interna, Kristi Noem, alertou para que os habitantes "sejam inteligentes, fiquem em casa se possível" e "cuidem de seus familiares".

### Mudanças climáticas

As perturbações do vórtice polar, que enviam essas massas de ar ártico para os Estados Unidos, tornaram-se mais frequentes nos últimos 20 anos. Isso ocorre devido ao aquecimento relativamente rápido do Ártico, que enfraquece o cinturão de ventos que normalmente isola a atmosfera sobre essa região polar da América do Norte. Ainda assim, os cientistas esperam contar com mais dados, durante um período mais longo, para estabelecer um vínculo entre as tempestades de inverno extremas e a mudança climática.

O presidente norte-americano, Donald Trump, um cético da mudança climática, preferiu questionar como essa frente fria se encaixa no fenômeno do aquecimento global. "O QUE ACONTECEU COM O AQUECIMENTO GLOBAL?", questionou Trump em sua plataforma Truth Social.